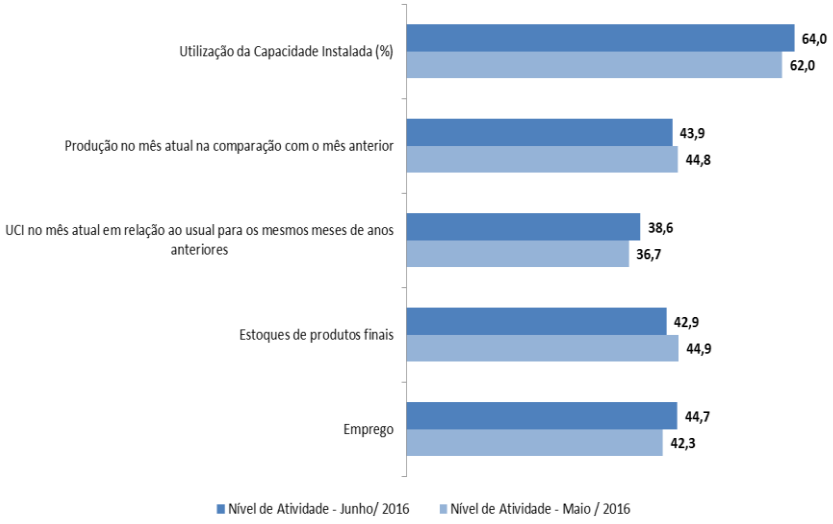
Ritmo de queda da indústria brasiliense diminui

Nível de Atividade Industrial
(Junho de 2016)



A indústria do DF encerrou o primeiro semestre de 2016 com queda da produção e emprego num ritmo menor que o observado no primeiro semestre de 2015. Os estoques permanecem abaixo do planejado e a utilização da capacidade instalada aumentou. Pela primeira vez no ano, as expectativas para demanda e compra de matéria-prima para os próximos seis meses tornaram-se positivas.

Entretanto, problemas relacionados à falta ou alto custo de matéria-prima, demanda e inadimplência dos clientes ganharam importância no comparativo do primeiro semestre de 2016 com igual período de 2015.

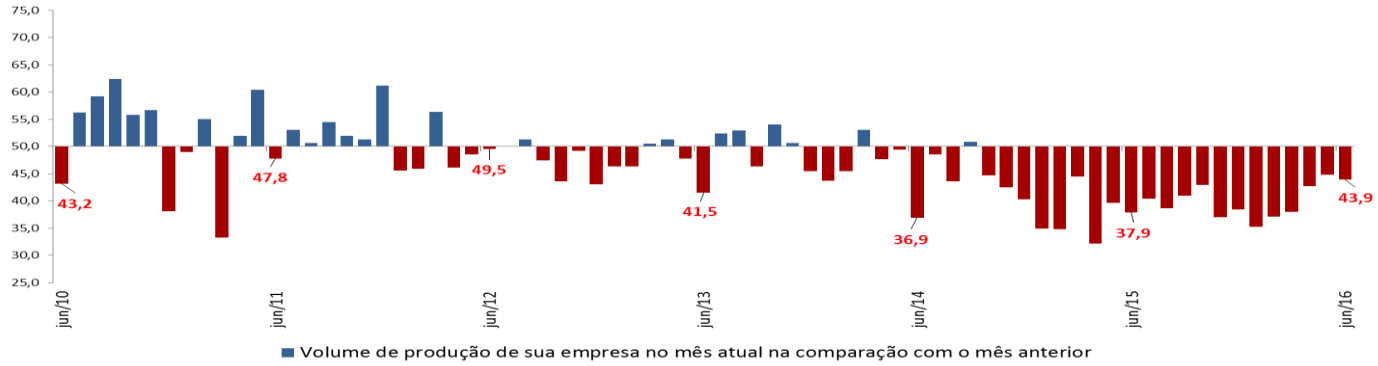
Em junho, **o índice de evolução da produção alcançou 43,9 pontos.** Esse posicionamento, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, revela que a queda na produção persiste. Contudo, cabe destacar que, na comparação com o mesmo mês do ano passado (37,9 p.p.), o índice aumentou 6,0 p.p., revelando que a queda foi menos disseminada na indústria local.

O percentual médio de **utilização da capacidade instalada (UCI)** aumentou 2 p.p. ao passar de 62% em maio para **64% em junho**. O percentual é 4 p.p. maior que o registrado em junho de 2015. Esses dados apontam uma diminuição da ociosidade do parque fabril no DF.

Quanto ao mercado de trabalho, o indicador permanece sinalizando queda do emprego, porém menos disseminada tanto na comparação com o mês passado, quanto em relação a junho do ano passado. **O índice de evolução do emprego industrial passou de 42,3 pontos em maio para 44,7 pontos em junho**. Em junho de 2015, o indicador alcançou 38,4 pontos.

O índice de evolução dos estoques finais situou-se em 42,9 pontos em junho, sinalizando queda dos estoques de produtos finais.

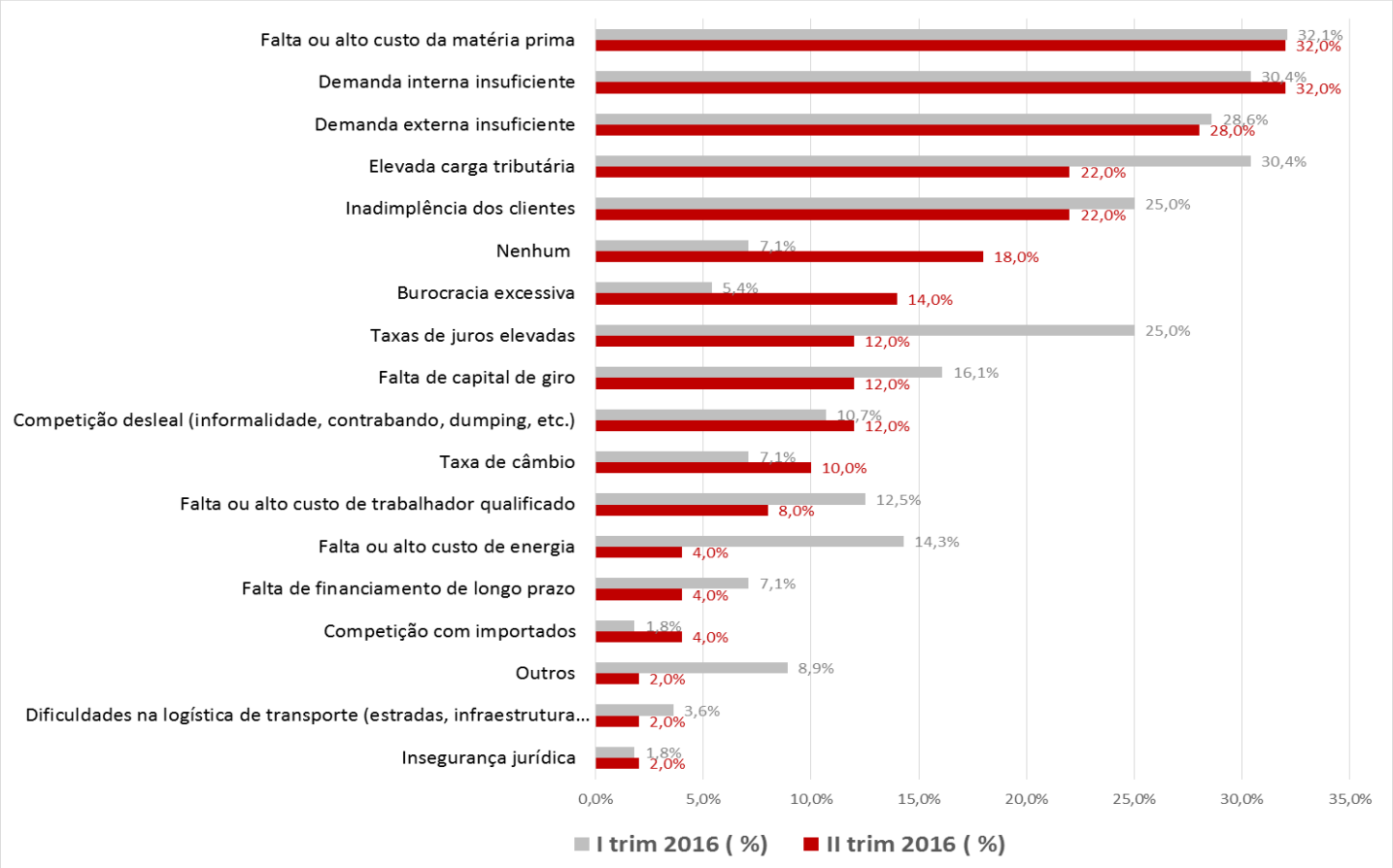
Gráfico: Evolução do volume de Produção



PRINCIPAIS PROBLEMAS NO DF: Alto custo da matéria-prima e demanda insuficiente são os principais problemas da indústria local.

(2º trimestre de 2016)

Gráfico: Principais Problemas – 2º trimestre de 2016 (%)



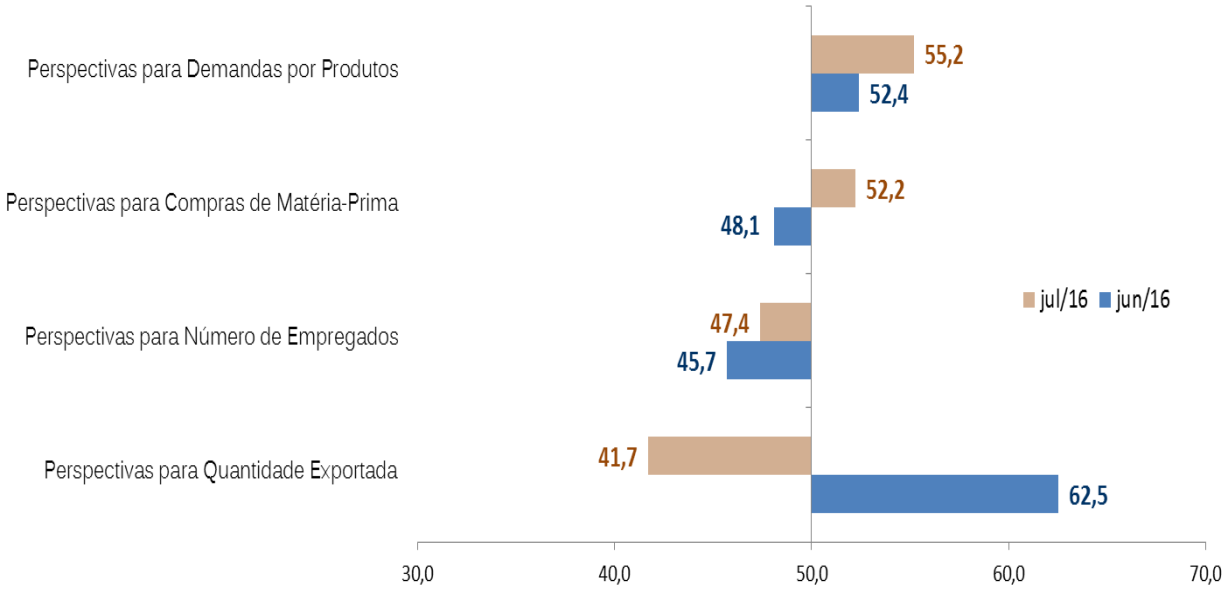
O encerramento do primeiro semestre do ano apresenta algumas mudanças significativas no que tange aos principais problemas enfrentados pelo industriário do DF em relação àqueles listados em igual período do ano passado. Embora, itens como demanda insuficiente, falta ou alto custo de matéria-prima, elevada carga tributária permaneçam como sendo as principais dificuldades enfrentadas. O que chama a atenção agora é a expressiva relevância dada ao item "*alto custo da matéria-prima*".

O item "***alto custo de matéria-prima***" passou da quinta posição no ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria do DF no 1º semestre de 2015 para a primeira posição no 1º semetre de 2016, com 32,0% das assinalações.

Empatados em 3º lugar, os itens "**elevada carga tributária"** e **"inadimplência dos clientes"** foram apontados por 22,0% dos entrevistados. O item **"inadimplência dos clientes"** ocupava o 4º lugar no trimestre anterior.

Cabe destacar, a alteração da posição do item **"burocracia excessiva**" que passou do 11º lugar no trimestre anterior para 5º lugar neste 2º trimestre. O item obteve 14,0% das assinalações.

Expectativas para os próximos seis meses – Julho/2016



Apesar da atividade fraca nesse 1º semestre do ano, as perspectivas para demandas por produtos mantiveram-se positivas pelo segundo mês consecutivo. O **indicador de perspectivas para demanda por produtos alcançou 55,2 pontos em julho,** sinalizando uma evolução positiva para os próximos seis meses.

O **indicador de perspectivas para compras de matérias-primas alcançou 52,2 pontos em julho**. É a primeira vez no ano que esse indicador, ao se situar acima da linha divisória dos 50 pontos, aponta perspectivas positivas para os próximos seis meses. Isso não ocorria desde setembro de 2014.

Os dados são da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), coletados no período de 1º a 13 de julho de 2016.

Nota Importante: Os Indicadores da Sondagem Industrial variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando http://www.cni.org.br/portal.

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL DO DF** | Ano XV, n° 97, Junho de 2016 | Publicação da Federação das Indústrias do DF | Assessoria de Desenvolvimento Industrial – Assessor: Diones Cerqueira| Análise: Diones Cerqueira e Leila Daniella Ferreira | Núcleo de Estudos Técnicos do IEL DF: Alonço Moreira, Igor Araújo, Mônica Ferreira. Estagiários: Gabriela Melo e Savio Araujo | E-mail: copete@sistemafibra.org.br | Telefones: (61) 3362-6053 ou (61)3362-6098 |
É permitida a reprodução desde que citada a fonte| Visite nosso site: www.sistemafibra.org.br